

## **CAPÍTULO 13**

### **A CLÍNICA COM ADOLESCENTES SOB A ÓTICA DA GESTALT TERAPIA**

**Cristiane de Sousa Lima**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil FACTEN  
E-mail: desousalimacristiane10@gmail.com

**Laura Thalyla Martins Azevedo**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil FACTEN  
E-mail: laura.thm12@gmail.com

**Natalina Araújo Borges Alencar**

Graduanda em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil FACTEN  
E-mail: natalina\_alencar@hotmail.com

**Juanuz da Cruz Wanderley**

Graduada em Psicologia - Faculdade Cathedral, Boa Vista RR, Formação Plena em Gestalt-terapia, pelo IGTRR Instituto de Gestalt-terapia de RR Pós- Gestalt Ampliada e Transdisciplinaridade, pela ECOVIE Escola da Vida, de Macaé RJ  
Docente do curso de Psicologia da Faculdade Faceten - Boa Vista RR.  
E-mail: juanuzwanderley@gmail.com

**Rômulo Terminelis da Silva**

Doutor em Psicologia Clinic-FACISA/UPE; PhD em Psicologia da Saúde – UNIVESITÉ DES SCIENCES DE L’HOMME DE PARIS (ULSHP); Doutor em Ciências da Educação – University Logos Internacional - @UNILOGOS, cadastro na CAPES 1489 no Portal Carolina Bori, CNPQ REGISTRO K2E200000001, Neuropsicólogo, Neurocientista da Aprendizagem, Neurocientista Clínico. E-mail.drromuloterminelis@hotmail.com Coordenador do curso de Psicologia FACETEN e Professor Associado (probono) da UNILOGOS – Logos University Internacional.

---

### **RESUMO**

A psicologia Gestalt surgiu no início do século XX, na Alemanha. Apesar de os significados serem complexos, pode-se dizer que “gestalt”, em português, significa “forma”, “configuração”. Deste modo. A investigação propõe apresentar as principais características da Gestalt Terapia, e sua aplicação no contexto da clínica com adolescentes que lidam com crises existenciais.

Com a elaboração da pesquisa conclui-se que a Gestalt Terapia é utilizada em diversas outras situações e transtornos. A Gestalt visa o autoconhecimento, para lidar com problemas do passado, que afetam o dia a dia do paciente. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gestalt, Adolescentes, Clínica, Existenciais.

## **INTRODUÇÃO**

A Gestalt é uma abordagem psicoterapêutica centrada no cliente. Essa abordagem ajuda os clientes a se concentrarem no presente. Eles passam a entender o que realmente está acontecendo em suas vidas agora. Em vez de simplesmente falar sobre situações passadas, os clientes são encorajados a experimentar demandas atuais por meio de reencenação. Através do processo gestáltico, os clientes aprendem a tornar-se mais conscientes de como seus próprios padrões de pensamento. Passam, então, a conhecer comportamentos negativos que possam bloquear a verdadeira autoconsciência e tornando-os infelizes (BRITO, 2020).

Quando em sessão, os terapeutas Gestalt querem aprender sobre a experiência de seus clientes. Entende-se que o contexto é importante. Os psicólogos usam técnicas para ajudar o cliente a tornar-se mais consciente de suas experiências, percepções e respostas aos eventos no aqui e agora. Em vez de visar especificamente o passado e pedir aos clientes que proponham propositadamente velhas experiências, os terapeutas Gestalt operam a partir de um entendimento que, à medida que os clientes se tornam cada vez mais conscientes, superarão as barreiras existentes. Não há trabalho ou técnica forçada, apenas manter espaço para a conscientização do cliente é fundamental nessa abordagem (BRITO, 2020).

A palavra gestalt se refere a maneira ou configuração, modo peculiar da organização das partes individuais que representam um todo. Este conceito, fundamenta-se na visão do ser humano como um todo proposta pela Gestalt Terapia. Deste modo, propondo que o ser humano deve ser percebido como um todo constituído pela interdependência de suas partes (D'acri, Lima, & Orgler, 2007; Ribeiro, 2007).

A Crise existencial é um termo frequentemente abordado quando fala-se sobre a adolescência, período no qual ocorre uma grande mudança na vida do jovem, que deixa para trás a sua infância e passa a visualizar as

responsabilidades da vida adulta (BLOGDAFAMILIA, 2020).

Portanto, tendo o adolescente como foco principal da pesquisa, busca-se por meio da Terapia Gestalt o incentivo ao autoconhecimento. Podendo assim, o adolescente, conseguir ter uma melhor tomada de decisões em relação as crises existências.

## **MARCO METODOLÓGICO**

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado pela Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: A Clínica com Adolescentes Sob a Ótica da Gestalt Terapia - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

## **CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS**

Essa investigação tem como objeto de estudo: “A Clínica com Adolescentes Sob a Ótica da Gestalt Terapia”. É uma inquietação dos investigadores que nasce do desejo em tese, de aprofundar este tema através de uma releitura e pesquisa científica, por visualizar a pertinência e a relevância de ir afinando os conhecimentos para benefícios próprio e de toda a comunidade científica da Psicologia que possa ser afetada com os resultados da presente investigação.

Segundo Gil a pesquisa deve desenvolver seus objetivos Gil (2002.p.112)

Os objetivos específicos tentam descrever, nos termos mais claros possíveis, exatamente o que será obtido num levantamento. Enquanto os objetivos gerais referem-se a conceitos mais ou menos abstratos, os específicos referem-se a características que podem ser observadas e mensuradas em determinado grupo. A especificação dos objetivos é feita pela identificação de todos os dados a serem recolhidos e das hipóteses a serem testadas. Por exemplo, determinado levantamento tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico de determinado grupo. Esse objetivo geral, de certa forma, indica o que se pretende como produto final. Contudo, não foi formulado levando em consideração o que requerem os procedimentos de coleta de dados. Logo, torna-se necessário formular os objetivos específicos, que indicam exatamente os dados que pretende obter.

## **Características Metodológicas**

A investigação tem como objetivo “Ajudar o adolescente a lidar com as crises existências, por meio da Gestalt Terapia”. Portanto, busca-se por meio de relatórios feitos por outros pesquisadores saber qual seria a melhor maneira de se resolver o problema. Através de pesquisas aprofundadas, em fontes confiáveis, procura-se a melhor metodologia para resolver o problema. Podendo assim, contribuir de forma positiva para a sociedade científica e clínica.

## **Tipo e Nível de Investigação**

Tendo como o tipo da investigação uma investigação acadêmica e científica, afim de por meio da terapia ajudar o paciente com o seu problema, nesse caso a crise existencial. Seu nível de investigação será a exploratória a mesma permite maior familiaridade entre o tema pesquisado e o pesquisador, a descritiva que tem por objetivo descrever as características de um fenômeno de uma experiência e uma população.

## **Desenho da Investigação**

Sendo o paciente considerado um ser uno se busca sabe o porquê das crises terem surgido e como elas sugiram através de perguntas sobre como o paciente lidava com os problemas desde criança e como ele lida agora na adolescência. Também voltando a atenção para o meio familiar, pois o modo como os pais ou outros familiares lidam com os problemas podem acabar influenciando a forma como o paciente lida com as situações e por isso as crises podem vir a tona. Portanto se observa como o paciente chegou aquela situação e tudo aquilo que por ele foi informado, desde os menores problemas até os que mais o afligiram. Deste modo buscando tomar uma visão da situação total para assim conseguir ajudá-lo.

## **População e Amostra**

A população que se busca trabalhar é a de adolescentes que estavam passando por problemas de crise existencial, mas especificamente os adolescentes de 14 a 17 anos. Conforme o quadro de respostas dos PSIs a Gestalt-terapia pode ajudar os adolescentes a lidarem com as crises existenciais e promover o autoconhecimento. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da gestalt terapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

No entanto, é importante observar que a eficácia da terapia depende muito da relação entre o terapeuta e o adolescente, bem como da disposição do adolescente em se envolver no processo terapêutico.

### **Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados**

A técnica abordada será a de conversar com o paciente, buscando ter uma visão completa da situação atual do paciente, o que fez ele chegar ali. Buscando sempre anotar os pontos principais e o que fez com que esses pontos principais acontecessem, por meio das anotações e perguntas. Conforme a investigação o quadro de respostas dos PSIs a Gestalt-terapia pode ajudar os adolescentes a lidarem com as crises existenciais e promover o autoconhecimento. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da gestalt terapia.

### **Processamento e Análise de Dados**

O processamento dos dados efetua-se por meio de diversas e aprofundadas pesquisas em fontes confiáveis de resultados atrelado aos meios de coleta de dados. Logo após, os dados serão expostos em gráficos e esquematizados em tabelas, assim todas as informações serão passadas pela análise do conteúdo, sendo assim observada as categorias para a análise qualitativa da incógnita em destaque.

### **BASES TEÓRICAS**

Tendo o seu surgimento na década de 60, nos Estados Unidos, a Gestalt Terapia foi fundada por Frederick Salomon Peels – ou Fritz Perla. A sua concepção por volta dos anos 40, na África do Sul, quando Perla, por estar insatisfeito com as barreiras que encontrava com a Psicanálise, escreveu o livro *Ego, Hunger and Agression*” (Ego, Fome e Agressão), publicado em 1942 na África do Sul e em 1947 na Grã-Bretanha. Tinha como objetivo inicial revisar a teoria de Freud, na qual em alguns aspectos, o que causou desavenças no meio psicanalítico, fazendo com que fosse desligado. Em sua jornada, fez terapia com Karen Hornet e com Wilhelm Reich, com quem começou a olhar para o corpo (PEPSIC, 2016).

Segundo (BORIS, 2014; RIBEIRO, 2013; SANTOS, 2005; ZIMMERMANN, 1971) *apud* NASCIMENTO & VALE (2021,p.02):

A psicoterapia de grupo desenvolveu-se exponencialmente após a II Guerra Mundial, quando psiquiatras e psicanalistas, inseridos no contexto hospitalar, realizaram esse novo tipo de tratamento, visto que era grande o número de pacientes que precisavam

de assistência, em relação a um número pequeno de profissionais para atendê-los (SANTOS, 2005; ZIMMERMANN, 1971). Os dados históricos apontam que o médico Joseph Henry Pratt, em 1905, na cidade de Boston (EUA), iniciou um método de trabalho de cunho psicológico que contava com a organização de grupos de vinte a trinta pacientes com diagnóstico de tuberculose, que se reuniam uma ou duas vezes por semana para ler textos sobre formas de cura ou dar suporte uns aos outros no que se referia ao diagnóstico (BORIS, 2014; RIBEIRO, 2013; SANTOS, 2005; ZIMMERMANN, 1971).

Em 1950, junto com a sua esposa Laura Perla, Fritz e outros teóricos, sendo eles: Paul Goodman, Elliot Shapiro, Ralph Hefferline, Paul Weiss, Sylvester Eastman Isadore e Jim Simkin, criou-se o “Grupo dos Sete”. A partir daí, focou os seus esforços na estruturação de um novo campo clínico, escolhendo o nome de “Gestalt” e em seguida lançou o livro base sobre a teoria da “Gestalt-terapia”, em 1951. Escrito juntamente com Paul Goodman e Ralph Hefferline. Nessa época, o seu desenvolvimento ainda era lento, obscuro e limitado. Somente em 1968, no estado da Califórnia, a Gestalt-Terapia ganhou força, durante o amplo movimento de contra-cultura. Nessa época surgindo com o de ser anti-intelectualista, anti-positivista, anti-racionalista, anti-mecanicista, anti-explicativa e anti-determinista (PEPSIC, 2016). “Visando mostrar a importância de se trabalhar holística e existencialmente com os clientes, atingindo os níveis emocionais e relacionais” (RODIGUES, 2000).

Conforme ALBUQUERQUE, 2011 apud NASCIMENTO & VALE (2021,p.02):

Apesar desses limites iniciais, é importante destacar os marcos e as influências teóricas na obra de Perls: 1) as contribuições da psicologia da Gestalt, por meio dos conceitos de “todo e parte” e “figura e fundo”; 2) a teoria de campo proposta por Kurt Lewin; 3) a teoria orgânica de Kurt Goldstein, que concebia o grupo enquanto um sistema; 4) o psicodrama de Moreno, com as contribuições do teatro; e 5) o pensamento holístico, a partir do entendimento da integração. Essas influências são base para o trabalho de psicoterapia em Gestalt, que, atualmente, rompe com a prática individualista e avança na direção de um modelo ecológico, que prima pela compreensão dos fenômenos a partir do conceito de campo, dando ênfase às relações sociais ().

Ainda conforme (CIORNAI, 1995) apud Wanderley & Silva (2023, p.90):

A Gestalt-terapia e criatividade alcançam a ideia

gestáltica do funcionamento saudável, que dentro das bases teóricas da abordagem é avaliada como funcionamento criativo. Ou seja, o ato ou ação criativa dentro da Gestalt-terapia indica um desempenho saudável. A Gestalt-terapia percebe o indivíduo como um ser relacional em constante processo de mutação, uma metamorfose criativa nomeia. Diante de suas aspirações e carências o indivíduo vai ancorar-se em influências que indicam movimentações no seu interior, angústias que se avultam, tornando figura. Essa Gestalt então vai iniciar o desempenho do organismo para que se tenha eficácia (CIORNAI, 1995).

Tendo-se como origem alemã a palavra Gestalt não tem origem, porém possui o sentido de “forma”, de “estrutura organizada”, de “um um todo que se orienta para uma definição ou de “configuração”. Por exemplo, quando ouvimos uma sinfonia, percebe-se que tem a sua composição em várias partes, tais como o som de cada instrumento, a tonalidade musical e o ritmo. Partes como estas nos trazem um estímulo auditivo que nos permite reconhecer a música tocada. Mas, as partes somadas – a própria sinfonia – estas partes não se resumem.

Ainda Segundo (YONTEF, 1998, p. 234, apud ANTONY, 2010, p.63) *apud* Wanderley & Silva (2023, p.87):

A Gestalt-terapia é fenomenológica. Sua única finalidade é a consciência e sua metodologia é a metodologia da awareness. A Gestalt-terapia é baseada completamente no existencialismo dialógico, isto é, no Eu-Tu, contatosaída. O conceito básico da Gestalt-terapia e sua visão de mundo são baseados no holismo e na teoria de campo (YONTEF, 1998, p. 234, apud ANTONY, 2010, p.63).

Seus pressupostos filosóficos se baseiam no Humanismo, na Fenomenologia e no Existencialismo, dos quais ela constrói sua vida do homem, definindo o que sua prática e sua teoria. Possuindo também influência da Teoria Organísmica, de Campo, Psicologia da Gestalt e Holismo (PEPSIC, 2016).

A psicologia da Gestalt foi um campo estritamente experimental, ocupou-se em trazer questionamentos contrários à visão mecanicista e atomística. Entretanto vale ressaltar que Psicologia da Gestalt e Gestalt-Terapia não possuem o mesmo significado, possuem assuntos diferentes, preocupações diferentes e campos de atuação diferentes. Enquanto a Gestalt-Terapia volta-se para o campo clínico, com técnicas e teorias que tem como principal objetivo das ao homem condições para o seu crescimento, a Psicologia da Gestalt é um campo de pesquisa, que trouxe diversas perspectivas novas para entender a maneira com a qual o homem percebe o mundo (PEPSIC, 2016).

Ainda conforme Wanderley & Silva (2023, P.76):

A Gestalt-terapia, assim como a arteterapia possuem bases fundamentadas em metodologias de origem, logo, falar dessas abordagens, torna-se fundamental abranger de forma adequada o que é criatividade e processo criativo, que são implicações para essas abordagens, dentro de sua prática. Embora saibamos que a criatividade incita algo novo, esse novo não se apresenta por acaso, ele é um fragmento da historicidade de seu criador. Essa assertiva parte da asserção de que a criação é inerente ao criador, ou seja, no momento da criatividade, as experiências, vivências, tornam-se recortes possíveis para que se crie uma nova configuração (SILVA; CARVALHO; LIMA, 2014). Um dia, aos oito anos de idade, eu estudando em uma escola pública e sofria bullying por ser pobre e não ter dinheiro para o lanche, nem sempre ter os materiais escolares necessários às vezes ter que pedir emprestado de alguma colega, coisas desse tipo, lembro-me de uma aula de arte que a professora deu um pedaço de cartolina a cada um dos alunos, disponibilizou lápis de cor e pediu para desenharmos o que quiséssemos, de acordo com nossa imaginação.

## **Gestalt Terapia no Brasil**

Em 1970 a Gestalt Terapia chegou ao Brasil em um momento político conturbado a ditadura militar. O fato da Gestalt ter chegado em solo estadunidense quanto no brasileiro ter surgido alavancada pelo movimento de contracultura diz muito sobre a proposta sobre a proposta deste método de psicoterapia. Nesse contexto, a Gestalt seguiu de forma contrária às propostas que visavam uma adaptação ou ajustamento, considerando-se o entre sociedade e indivíduo. Ao partir da influência e interação recíprocas do campo organismo-ambiente, deixa-se de localizar apenas no indivíduo a presença de necessidade de mudança, considerando as exigências e imposições sociais, dente do jogo contínuo de forças atuantes na interação indivíduo/sociedade (PERIODICOS UFMG, 2019).

Segundo Holanda e Karwowski, (2004), Karwowski (2005) apud COSTA (2008, p.18):

Com objetivo de contribuir para a história da psicologia, apresentam à comunidade científica, como resultado de um estudo contínuo e completo, uma visão detalhada das produções acadêmicas de cursos de mestrado e doutorado, entre os anos de 1992 e 2002, e que tratam a abordagem gestáltica e da Gestalt-terapia no Brasil. Nesse texto, além de ser apresentada uma análise

qualitativa dessas produções, de forma clara e sucinta, há uma apresentação de marcos históricos da Gestalt-terapia, referentes a datas, locais e sobretudo, nomes que serviram de base para o presente estudo. No ano de 2005, uma série de publicações em formato de livro ressaltou a necessidade de uma discussão relativa à epistemologia da Gestalt-terapia. Baseado em seu trabalho de mestrado, publicou Gestalt-terapia e método fenomenológico. Nessa obra, o autor propõe uma investigação aprofundada das relações entre a fenomenologia como método e sua relação com a Gestalt-terapia.

Ainda em 1977, tiveram acesso a outras duas obras. Assim, teve lugar, na coleção *Novas Buscas em Psicoterapia* o livro *Gestalt um compilado* de John Stevens, que conta contextos de sua autoria, Fritz Perls, s quais aproximadamente correspondem um terço do livro, e de outros autores, como Wilson Van Dusen, Stephen A. Tobin e Berry Stevens (PERIODICOS UFMG, 2019).

Segundo Holanda e Faria (2005) apud COSTA (2008, p.18):

No mesmo ano, Holanda e Faria (2005) organizaram o livro intitulado *Gestaltterapia e contemporaneidade: contribuições para uma construção epistemológica da teoria e da prática gestáltica*, no qual apontam a necessidade de uma maior e melhor fundamentação epistemológica da Gestalt-terapia, por meio do diálogo interdisciplinar, com vistas a superar a perspectiva tecnicista – que, de algum modo, predominou na perspectiva americana da Gestalt-terapia, privilegiando o uso e a aplicação de técnicas – e a visão de fragilidade que a envolve.

A Gestalt-terapia é considerada uma abordagem clínica com contextos específicos em termos de prática e teoria, seu criador foi Frederick Salomon Perls, mais conhecido como Fritz Perls, a ideia de Perls não foi bem compreendida na época, mas embora sua tese não tenha sido reconhecida pela psicanálise comunidade, isso não assustou Fritz Perls, pelo contrário, serviu de incentivo para a criação de uma nova linha de psicoterapia. (WANDERLEY & SILVA, 2023). Perls, ainda como psicanalista, escreve *Ego Fome e Agressão* e apresenta nesta obra um direcionamento teórico e metodológico com fortes contrapontos dos fundamentos psicanalíticos (OLIVEIRA, 2011 APUD WANDERLEY & SILVA 2023).

A Gestalt-terapia utiliza uma metodologia fenomenológica em sua abordagem ao ser humano, que se caracteriza pelo uso de linguagem descritiva e a implementação de uma intervenção descritiva com a criança

permite que a criança construa gradativamente o significado do conteúdo que traz no ambiente terapêutico sem que o terapeuta intervenha nessa construção, ou seja, o terapeuta não entra com seu olhar, nem valores teóricos nem pessoais, como nos foi apontado (CIORNAI, 2004 *APUD* WANDERLEY & SILVA 2023).

Conforme (OLIVEIRA, 2011); (CIORNAI, 2004) *apud* Wanderley & Silva (2023, p.71):

Conceitua-se Gestalt-terapia uma abordagem clínica com contextos específicos no que tange a prática e teoria, sendo Frederick Salomon Perls, mais conhecido como Fritz Perls, o seu criador, o pensamento de Perls não foi bem compreendido na época, mas mesmo que sua tese não tenha sido reconhecida pela comunidade psicanalítica, isso não intimidou Fritz Perls, pelo contrário serviu de incentivo para a criação de uma nova linha de psicoterapia. Perls ainda como psicanalista escreve *Ego Fome e Agressão*, apresentando nesta obra um direcionamento teórico e metodológico com fortes contrapontos das bases psicanalíticas (OLIVEIRA, 2011). A Gestalt-terapia usa na sua abordagem do ser humano a metodologia fenomenológica que tem como característica o uso da linguagem descritiva e ao se fazer uma intervenção de forma descritiva com a criança, vai-se permitindo que a mesma possa ir gradativamente construindo o significado do conteúdo que ela traz para dentro do setting terapêutico, isso sem que haja interferências do terapeuta nesta construção, ou seja, o terapeuta não entra com seu ponto de vista nem teórico, nem de valores pessoais, conforme nos aponta (CIORNAI, 2004).

A Gestalt-terapia se preocupa de forma completa em todos os aspectos e não apenas com questões materiais, com a própria autenticidade tangível. É uma abordagem completa que visa transitar entre corpo e a mente de forma equilibrada focando no aqui agora na medida certa. (WANDERLEY & SILVA 2023).

A Gestalt-terapia sugere que, ao fazer terapia, deve-se focar na ampliação da consciência, um ofício que visa conectar mente e corpo, restaurando a perspectiva expressiva dos gestos espontâneos nas relações com os outros e com o mundo (ALVIN, 2011) *apud* (WANDERLEY & SILVA 2023). A abordagem Gestalt na psicoterapia tem uma forma de acolher a criança tal como ela se apresenta, o terapeuta deve estar atento que naquele momento há um encontro de pessoas diferentes que irão juntas por um determinado período de tempo em um caminho onde irão manter relação dialógica e interesse genuíno, respeitando as singularidades. Como a criança

e o terapeuta vivem em mundos fenomenologicamente diferentes, é importante que o terapeuta se coloque diante da criança com total disponibilidade para que esse encontro ocorra. E no ambiente esses fenômenos são enfatizados na forma como emergem, por meio de uma relação baseada na confiança para criar vínculo (OLIVEIRA, 2010) *apud* (WANDERLEY & SILVA 2023).

Conforme (ALVIN, 2011); (OLIVEIRA, 2010) *apud* Wanderley & Silva (2023, p.72):

A Gestalt-terapia não se preocupa só com as questões materiais, a autenticidade tangível em si. É uma abordagem que transita entre corpo-mente, mas na medida certa, nem tanto corpo, nem tanto mente. No entanto sugere que ao se fazer terapia se volte para a expansão da awareness, um ofício que objetiva uma conjunção mente e corpo, a restauração de uma perspectiva expressiva de gestos espontâneos, dentro de relações com o outro e com o mundo. A abordagem gestáltica na Psicoterapia tem uma forma de acolher a criança da maneira como ela se apresenta, o terapeuta precisa estar consciente, que naquele momento está acontecendo um encontro entre pessoas distintas, que juntas vão trilhar um caminho por certo tempo, onde manterão um relacionamento dialógico e de interesse real, respeitando as singularidades. Sendo que a criança e o terapeuta vivem em mundos fenomenologicamente diferentes, é importante que o terapeuta se coloque diante da criança com inteira disponibilidade, para que se efetive esse encontro. E no setting esses fenômenos são evidenciados de forma como afloram, isso mediante uma relação fundamentada na confiança, para que assim o vínculo seja instituído.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Utilizou-se questionários com perguntas abertas e fechadas, a fim de realizar a coleta dos dados. Pelo fato da pesquisa não ser experimental, a parte teórica do trabalho teve como a formulação de conhecimento, os adolescentes que buscam maneiras de lidar com as crises existenciais, por meio da Gestalt Terapia. O processamento dos dados, efetuado por meio de ampla pesquisa em fontes confiáveis, para investigar os tipos de técnicas conhecidas sobre como lidar com as crises existenciais através da Gestalt Terapia. Para formular e responder aos objetivos e problemas de investigação juntamente com os psicólogos especialistas na área.

**QUADRO 1:** Você acredita que a abordagem da gestalt terapia pode ajudar os adolescentes a lidarem com as crises existenciais e promover o

autoconhecimento?

( ) Sim

( ) Não

( ) Às vezes

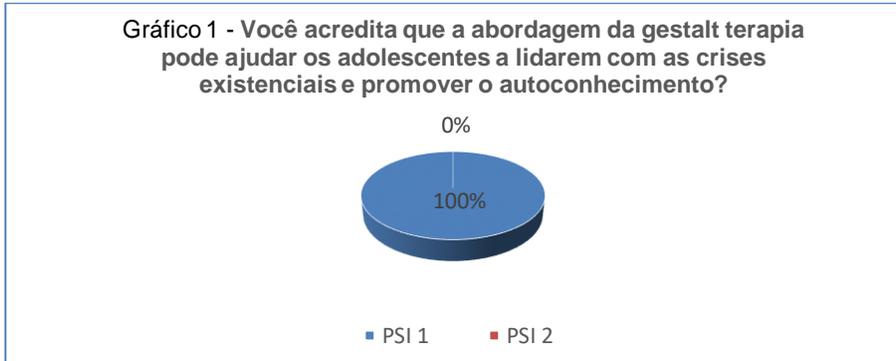
Justifique sua resposta:

PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. A gestalt-terapia, concentra-se na conscientização do momento presente, na integração de pensamentos, sentimentos e comportamentos, e na exploração das experiências pessoais. Com isso é sim capaz de auxiliar os adolescentes a lidarem com essas situações de crises existenciais.
PSI 2	Sim. Através da gestalt terapia o adolescente poderá entender o que está afetando no aqui agora e como superar suas dificuldades
PSI 3	Sim. A gestalt-terapia é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na compreensão da experiência humana no momento presente, enfatizando a importância da consciência, desenvolvimento a responsabilidade pessoal.
PSI 4	Sim. a abordagem da Gestalt-terapia pode ser uma ferramenta eficaz para ajudar adolescentes a lidarem com crises existenciais e promoverem o autoconhecimento.

Fonte: Acadêmicos e Professores de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima a Gestalt-terapia pode ajudar os adolescentes a lidarem com as crises existenciais e promover o autoconhecimento. O questionário onde o PSIZ tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da gestalt terapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

No entanto, é importante observar que a eficácia da terapia depende muito da relação entre o terapeuta e o adolescente, bem como da disposição do adolescente em se envolver no processo terapêutico. É importante considerar as preferências e necessidades individuais ao escolher uma abordagem terapêutica. Além disso, a colaboração com outros profissionais, como psicólogos especializados em terapia de família pode ser benéfica em situações mais complexas.



**QUADRO 2: Você acredita que a abordagem da Gestalt-terapia pode auxiliar o autoconhecimento e tomada de decisão em adolescentes que passam por crises existenciais?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

Justifique sua resposta:

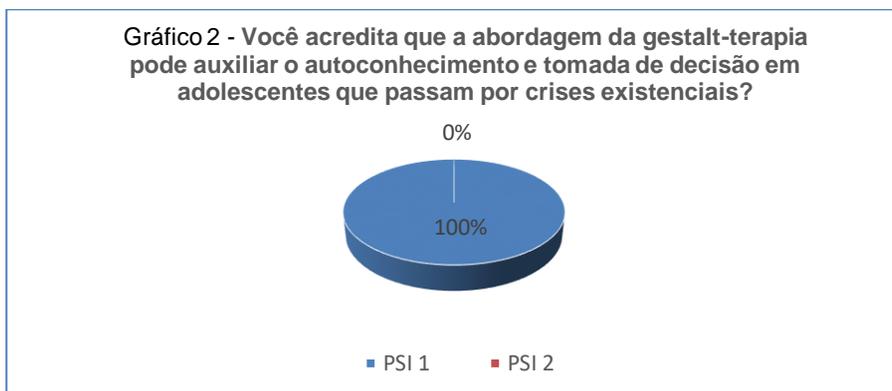
PSICÓLOGO	RESPOSTA
PSI 1	Sim. A gestalt-terapia incentiva os indivíduos a assumirem a responsabilidade por suas escolhas e ações. Isso é muito útil para os adolescentes, pois capacitam a tomarem decisões conscientes e responsáveis.
PSI 2	Sim. Através da gestalt terapia o adolescente vai naturalmente tendendo para o equilíbrio, com a capacidade inata para se autorregular.
PSI 3	Sim. Além da gestalt-terapia enfatizar a promoção da consciência, o desenvolvimento e a responsabilidade pessoal, ela pode ser uma abordagem útil para adolescentes que estão lidando com crises existenciais e buscando o autoconhecimento de maneira a conduzi-lo a ter um foco no momento presente, diálogo interno e uma expressão mais criativa.
PSI 4	Sim. a abordagem da Gestalt-terapia pode ser muito eficaz na promoção do autoconhecimento e na tomada de decisões em adolescentes que enfrentam crises existenciais.

Fonte: Acadêmicos e Professores de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima a Gestalt-terapia pode auxiliar no autoconhecimento e tomada de decisão em adolescentes que passam por crises existenciais. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a

ótica da gestalt terapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

A Gestalt-terapia oferece uma abordagem holística e centrada na pessoa para ajudar os adolescentes a enfrentarem crises existenciais, promover o autoconhecimento e tomar decisões mais alinhadas com suas necessidades e valores. No entanto, é importante que os adolescentes se sintam confortáveis com a abordagem terapêutica escolhida e que trabalhem com um terapeuta qualificado que compreenda as complexidades dessa fase da vida.



**QUADRO 3: Você acredita que a clínica com adolescentes sob a ótica da Gestalt-terapia pode contribuir para a saúde mental?**

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

Justifique sua resposta:

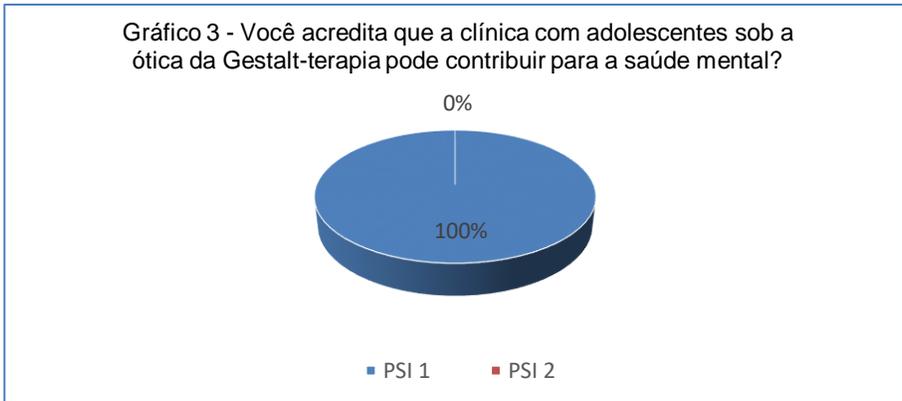
PSICÓLOGO	RESPOSTA
<b>PSI 1</b>	Sim. A clínica com adolescentes na abordagem da gestalt-terapia, pode contribuir significativamente para a saúde mental desses jovens.
<b>PSI 2</b>	Sim. A gestalt-terapia busca investigar o que está acontecendo e como está acontecendo “o aqui e agora”.
<b>PSI 3</b>	Sim. A gestalt-terapia proporciona o autoconhecimento, e na medida em que adolescentes passam a ter autoconhecimento aprendem a lidar com as crises existenciais, dessa forma melhoram a qualidade de vida, e consequentemente terão mais saúde mental.
<b>PSI 4</b>	Sim. A Gestalt-terapia é uma abordagem terapêutica que se

	concentra na compreensão da experiência subjetiva de uma pessoa e no desenvolvimento da autoconsciência, autorresponsabilidade e autenticidade.
--	---

Fonte: Acadêmicos e Professores de Psicologia da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme o quadro de respostas acima a Gestalt-terapia pode contribuir para a saúde mental. O questionário tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento da pesquisa intitulada - a clínica com adolescentes sob a ótica da gestalt terapia. A pesquisa é realizada como uma investigação quali-quantitativa, incorporando abordagens exploratórias, correlacionais descritivas e não experimentais. Além disso, adota uma abordagem hipotético-dedutiva no contexto da pesquisa de campo.

A gestalt-terapia é uma abordagem que se concentra na compreensão da experiência individual, na promoção do autoconhecimento e no desenvolvimento de estratégias, para o enfrentamento e manejo das crises existenciais, sendo um suporte emocional eficaz, para os adolescentes diante desse turbilhão de novas emoções e sentimentos, oriundos dessa fase da vida.



## REFERÊNCIAS

BRITO, *Kátia*. **Gestalt Terapia: como é e como funciona?**. Psicólogo e Terapeuta, 2020. Disponível em: <<https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/gestalt-terapia/>>

**CONHEÇA OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA PARA AJUDAR OS JOVENS CONTRA ESSA DOENÇA.** Blog da família rede decisão, 2020. Disponível em: <<https://familia.rededecisao.com.br/sintomas-de-depressao-na-adolescencia/#:~:text=%E2%80%9Ccrise%20existencial%E2%80%9D.,de%20perda%20e%20de%20luto>>. 18 de Maio, 2023.

COSTA, Danilo Suassuna Martins. **História da Gestalt Terapia no Brasil Contada Por Seus “Primeiros Atores”**: Um Estudo Historiográfico no Eixo São Paulo-Brasília. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia da UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS MESTRADO EM PSICOLOGIA, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Psicologia. GOIÂNIA-GO, 2008.

D’ACRI, G., LIMA, P., & ORGLER, S. **Dicionário de Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2007

Gil, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

MARIA, Ana; FERREIRA, Cristiane. **A gestalt-terapia chega ao Brasil: recepção e Desenvolvimento inicial**. Periodicos UFMG, 2019. Disponível em: <[https://www.google.com/url?q=https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/download/6847/10742/35874&sa=U&ved=2ahUKEwjextCUj7\\_AhX7ppUCHeAkB0gQFn0ECAwQAQ&usq=AOvVaw2Rxpn3xDMwMF X00W\\_UxCVn](https://www.google.com/url?q=https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/download/6847/10742/35874&sa=U&ved=2ahUKEwjextCUj7_AhX7ppUCHeAkB0gQFn0ECAwQAQ&usq=AOvVaw2Rxpn3xDMwMF X00W_UxCVn)>. Acesso em: 13 de Jun de 2023

NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva. VALE, Kamilly Souza do. **Processos em Gestalt-terapia: casos clínicos, ensaios teóricos / Organizadores**. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

REZENDE, Juliana. **A relação terapeuta-cliente na abordagem gestáltica**. Pepsic, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-25262016000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100006)>. Acesso em: 22 de Maio de 2023.

Wanderley, J. da C. ., & Silva, R. T. da . (2023). POSSIBILIDADES CRIATIVAS E GESTALT-TERAPIA: ARTE E AUTOBIOGRAFIA. Epitaya E-Books, 1(42), 84-95. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023847p84>

Wanderley, J. da C., & Silva, R. T. da. (2023). **INTERVENÇÃO COM ARTETERAPIA: PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS NA ABORDAGEM GESTALT-TERAPIA**. Epitaya E-Books, 1(42), 69-83. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2023847p69>.